

A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E AS ALTERNATIVAS DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE JUNQUEIRÓPOLIS (SP)

THE DIVERSIFICATION OF PRODUCTION AND ALTERNATIVES DEVELOPED IN RURAL SPACE IN JUNQUEIRÓPOLIS, SÃO PAULO, BRAZIL

Fernando Veloso¹

Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol²

Resumo: A diversificação das atividades agropecuárias apresenta-se como importante estratégia para a reprodução social e econômica dos pequenos proprietários no espaço rural brasileiro. Neste contexto, considerando a crise da cafeicultura que ocorreu na Região de Dracena, localizada no oeste paulista, no início da década de 1980 e que afetou, sobretudo, os pequenos proprietários rurais, buscamos nesse trabalho analisar as alternativas produtivas encontradas por estes produtores no Município de Junqueirópolis. Por essa razão, selecionamos como área da pesquisa, as cinco (05) microbacias beneficiadas com o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas – PEMH (Colibri, Ariranha, Saltinho, Taquarassu e Caingangues) no município de Junqueirópolis. Dessa forma, constatamos que neste município, em virtude da crise da cafeicultura, os pequenos proprietários rurais pesquisados buscaram desenvolver alternativas econômicas para a manutenção de suas unidades produtivas, ocupando papel de destaque a diversificação produtiva e o associativismo rural.

Palavras-chave: Estratégias; Diversificação Produtiva; Junqueirópolis.

Abstract: The diversification of agricultural activities is presented as an important strategy for social and economic reproduction of small farmers in rural Brazil. In this context, considering the crisis that occurred in the coffee plantation growing in region Dracena, west of Sao Paulo State, the early 1980s and which affected mainly small farmers, this study sought to analyze the productive alternatives faced by these producers in the Junqueirópolis. For this reason, we selected as an area of research, five (05) watersheds benefit from the State Program of Watersheds - PEMH (Colibri, Ariranha, Saltinho, Taquarassu e Caingangues) in Junqueirópolis. Thus, we find that in Junqueirópolis, because of the coffee crisis, small farmers surveyed sought to develop economic alternatives for the maintenance of its production units, occupying a prominent role in the diversification of production and rural associations.

Key Words: Strategies; Diversification Production; Junqueirópolis.

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus Presidente Prudente. Membro do Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária (GEDRA). E-mail: fer_velozorro@yahoo.com.br

² Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus Presidente Prudente. Líder do Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária (GEDRA). E-mail: rosangel@fct.unesp.br

Introdução

Pretende-se, com este texto, apresentar parte dos resultados obtidos com o trabalho de conclusão do Curso de Geografia, enfocando a diversificação produtiva e as alternativas encontradas nas propriedades rurais pesquisadas nas cinco localidades beneficiadas com o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas – PEMH (Colibri, Ariranha, Saltinho, Taquarassu e Caingangues) no Município de Junqueirópolis³.

O objetivo geral da pesquisa foi de identificar e analisar a organização interna das unidades produtivas estruturadas no trabalho familiar e as estratégias de reprodução econômicas e sociais adotadas e/ou desenvolvidas nas pequenas propriedades rurais do Município de Junqueirópolis-SP.

A escolha deste município se justifica pelo fato de que, embora ele tenha sua economia pautada no setor de serviços, a atividade agropecuária ocupa um importante papel na dinâmica produtiva local, além de possuir como característica marcante na configuração de sua estrutura fundiária, a grande presença de pequenas propriedades rurais.

Constatou-se que as estratégias adotadas surgem no contexto de crise da economia cafeeira ocorrida no final da década de 1970, pois a economia da região de Dracena estava alicerçada no “ouro verde”. A crise da cafeicultura foi motivada por diversos fatores, como a queda no seu consumo mundial, a baixa qualidade do café, a grande quantidade estocada, as alternâncias climáticas (geadas de 1975 e 1981) e a incidência de pragas e doenças. Tal fato causou a descapitalização e pauperização de muitos produtores, ocasionando um intenso processo de êxodo de sua população rural, principalmente entre os mais jovens.

A partir desse quadro adverso, os produtores familiares do Município de Junqueirópolis tiveram que apostar em diferentes estratégias, tais como: a diversificação produtiva; o associativismo rural (Associação Agrícola de Junqueirópolis); e, em novas alternativas produtivas – fruticultura (principalmente com a lavoura da acerola), urucum, seringueira, pecuária de corte e mista e, mesmo permanecer com a cultura do café, que ainda é bastante cultivada.

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa constituíram-se em: levantamento bibliográfico; coleta de dados de fonte primária através da aplicação de formulários a 70 produtores rurais e roteiros de entrevistas junto a representantes municipais; coleta de dados de fonte secundária por meio de consultas aos Censos Demográficos (1970 a 2000), Censos Agropecuários do IBGE (período compreendido entre 1970 e 1995/96); Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo – LUPA (1995/96 e 2007/2008); sistematização e análise dos dados e das informações coletadas com base nas reflexões teóricas realizadas a partir da revisão bibliográfica.

³ A pesquisa de iniciação científica contou com apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e foi defendida no ano de 2008.

A ocupação da Região de Dracena: auge e crise da cafeicultura

O processo de ocupação do Município de Junqueirópolis ocorreu nas primeiras décadas do século XX, influenciado pela “Marcha para o Oeste”, com o objetivo de incorporar novas áreas do Planalto Ocidental Paulista à expansão da lavoura do café (MONBEIG, 1984).

Silva (1989) enfatiza que essa região, também conhecida como Nova Alta Paulista⁴, foi a última área efetivamente a ser incorporada ao setor produtivo do Estado de São Paulo, entre as décadas de 1930 e 1950, principalmente com investimentos de capitais vinculados à cafeicultura e ao comércio de grandes parcelas de terras.

Monbeig (1984) destaca que nos anos de 1940, o Estado de São Paulo vivenciou um período de grande especulação, principalmente nessas zonas novas, onde estavam sendo preparados novos desbravamentos de terras e uma nova etapa da marcha pioneira, com o prolongamento das linhas férreas⁵.

O município de Junqueirópolis foi fundado em 13 de junho de 1945⁶ e, está situado na porção oeste do Estado de São Paulo (mapa 01), integrando, de acordo com a regionalização do IBGE, a Microrregião Geográfica de Dracena⁷.

Em termos de extensão territorial, o município supracitado é o maior da Microrregião Geográfica de Dracena, ocupando uma área de 583 km². Desse total, 99,1% correspondem a sua área rural, enquanto que o perímetro urbano conta com apenas 0,9% de sua área total.

De acordo com os dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo através do Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo, o Município de Junqueirópolis conta com um total de 1.198 explorações agrícolas, ocupando uma área de 52.301,3 hectares (LUPA, 2007/2008).

Com relação à distribuição das terras por estrato de área, verifica-se que o Município de Junqueirópolis possui como característica marcante, a grande presença de pequenas propriedades rurais, uma vez que 85,1% das unidades produtivas (1.019) possuem área inferior a 50 hectares, ocupando por sua vez, 29,6% (15.460,9 hectares) do total de terras (LUPA, 2007/2008).

Quando se compara esses dados com os dos estratos de área superior, constata-se que unidades produtivas de 50 a menos de 100 hectares correspondem a 6,9% (83), contabilizando em termos de área, 11,3% do total de terras (5.926,3 hectares). As unidades produtivas inseridas no estrato de área entre 100 e menos

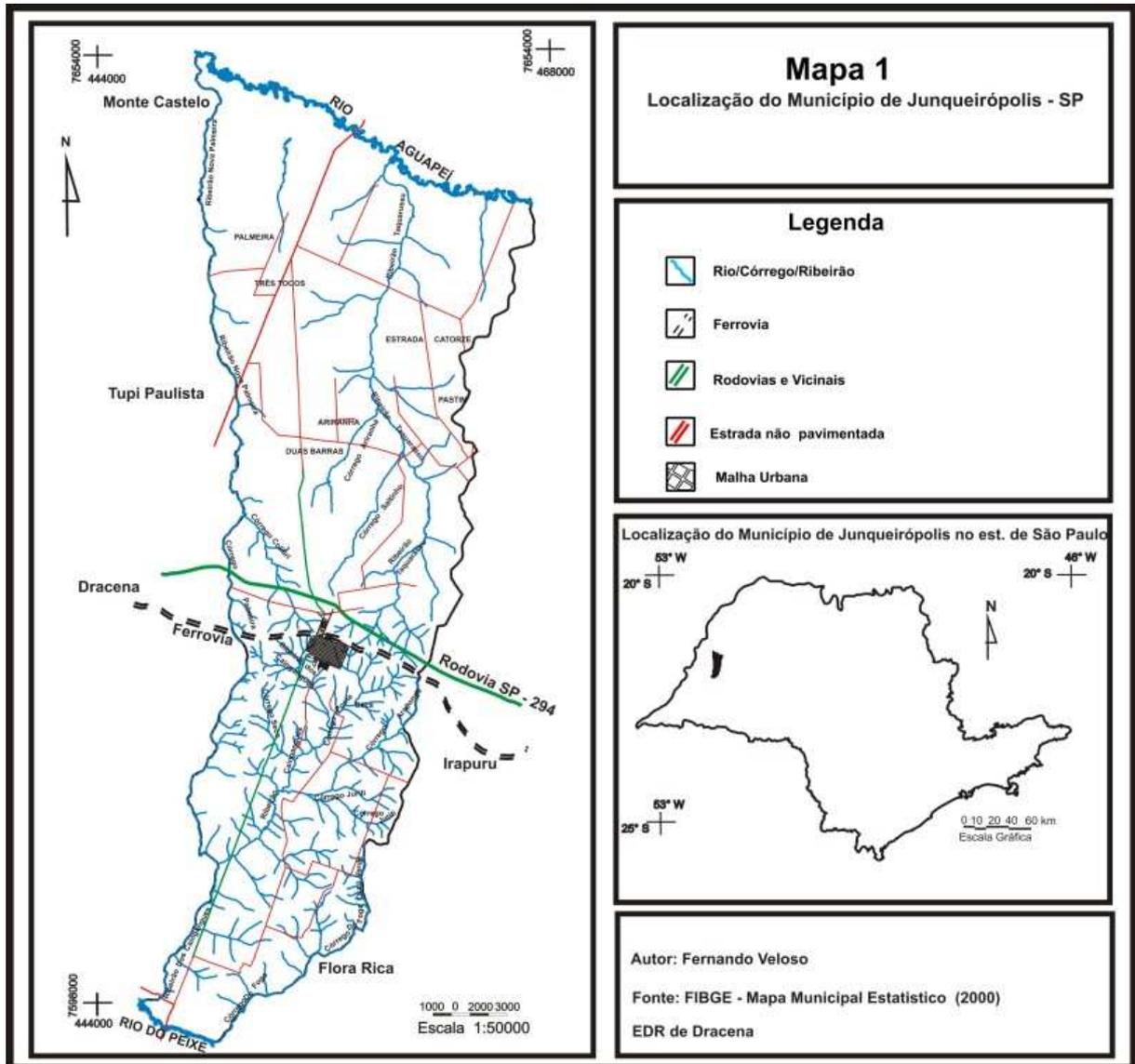
⁴ Cabe enfatizar que a Microrregião Geográfica de Dracena, em que se insere atualmente o Município de Junqueirópolis, é também conhecida como Nova Alta Paulista. Esse fato se deve à importância que os trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF) tiveram no processo histórico de ocupação dessa região. A importância desempenhada pelas estradas de ferro no Estado de São Paulo se manifestava, por exemplo, na própria denominação dada pelo IBGE às suas microrregiões. No caso paulista, esta microrregião foi denominada até o final dos anos 1980 de Microrregião Homogênea da Nova Alta Paulista, abarcando 23 municípios. A partir de 1989, os municípios componentes desta microrregião foram reagrupados em dois, dando origem às Microrregiões Geográficas de Dracena (10 municípios) e de Adamantina (13 municípios).

⁵ A construção dos trilhos da Noroeste (Araçatuba) e da Sorocabana (Presidente Prudente) teve um papel importante na colonização da Nova Alta Paulista. Entretanto, foi com o prolongamento dos trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro que se deu a ocupação efetiva do seu território, pois permitiu a aplicação de investimentos (capitais) e, conseqüentemente, uma maior dinamização, promovendo a interligação do seu principal produto – o café – com o Porto de Santos (SILVA, 1989).

⁶ Informações coletadas no sítio da Prefeitura Municipal de Junqueirópolis, disponível em <<http://www.junqueirópolis.sp.gov.br>>, acessado em 24 set. 2007.

⁷ A Microrregião Geográfica de Dracena é composta por 10 municípios: Dracena, Junqueirópolis, Monte Castelo, Nova Guataporanga, Ouro Verde, Panorama, Paulicéia, Santa Mercedes, São João do Pau D'Alho e Tupi Paulista.

de 500 hectares e com mais de 500 hectares representavam 6,9% e 1,1%, respectivamente, do número total de unidades produtivas, ocupando 32,5% e 26,6% do total de terras utilizadas no município (LUPA, 2007/2008).



A cafeicultura se manteve expressiva na Microrregião Geográfica de Dracena até o final dos anos de 1970 quando, a partir deste período, ocorreu um declínio da sua produção, levando à descapitalização dos produtores – sobretudo pequenos - e a ampliação do êxodo rural. Isso porque, o café foi a principal atividade econômica do Município de Junqueirópolis até o ano de 1985, quando a produção da lavoura foi de 7.324 toneladas, numa área de 10.203 hectares. No decênio seguinte (1995/96) verificamos uma diminuição tanto na produção como na área ocupada, passando então a contar com uma produção de 436 toneladas, em pouco mais de 900 hectares cultivados. No ano de 2000, a produção foi de 306 toneladas, em uma área de 478 hectares; e de 864 toneladas em 1.200 hectares no ano de 2006.

Para se ter uma noção dos efeitos da crise da cafeicultura no contingente populacional do Município de Junqueirópolis, a sua população total teve um decréscimo de 24,9%, representando uma diminuição de 5.633 habitantes entre os anos de 1970 e 2000. O perfil populacional também se alterou, pois passou de uma população predominantemente rural no início da década de 1970, para urbana, sobretudo a partir dos anos de 1980; alteração que se intensificou nas décadas seguintes (1991 e 2000). A população rural no ano de 1970 contava com 13.957 habitantes, representando 61,6% da total e, no ano de 2000, contava com apenas 3.585 pessoas, representando 21,1% da população total.

Apesar desse declínio da população rural, o Município de Junqueirópolis destaca-se no cenário nacional pela produção de acerola, sendo o cultivo da fruta realizado predominantemente em pequenas áreas e utilizando-se da mão-de-obra familiar. A produção de acerola é impulsionada pela presença de uma forte organização coletiva dos produtores rurais, por meio da Associação Agrícola de Junqueirópolis (AAJ), que comercializa a fruta, sobretudo para o processamento industrial.

Esta forma de organização coletiva revela-se como uma das principais estratégias adotadas pelos pequenos produtores rurais do município para enfrentarem as dificuldades tanto em termos de produção como de comercialização da acerola. Esta associação tem procurado o estabelecimento de parcerias e convênios com diferentes instituições⁸ para aprimorar as técnicas de cultivo e, ao mesmo tempo, agregar valor à produção agrícola, por meio da busca de formas de processamento da acerola, visando à elaboração de derivados (geléias, doces, licores etc.) para atingir diferentes mercados.

As alternativas produtivas desenvolvidas no espaço rural do município de Junqueirópolis

Durante a realização da pesquisa de campo no município de Junqueirópolis, aplicamos o formulário a 70 chefes de família, constituídos de pequenos proprietários de terras residentes no espaço rural das cinco localidades atendidas pelo Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas do Estado de São Paulo. Esse programa do governo estadual alcançou bons resultados nessa região e, mais especificamente, no município de Junqueirópolis, que teve cinco (5) microbacias selecionadas, conforme destacado na tabela 1.

⁸ A Associação Agrícola de Junqueirópolis tem firmado parceria com as seguintes instituições: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-SP), Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada (CATI) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Jaboticabal, Botucatu e Ilha Solteira.

Tabela 1 – Número de formulários aplicados no município de Junqueirópolis

Microbacia	Número de propriedades rurais	Questionários Aplicados
Colibri	104	12
Saltinho	76	8
Cainguangues	139	17
Ariranha	120	14
Taquarassu	185	19
Total	624	70

Fonte: Pesquisa de Campo (2008).

A respeito da caracterização das localidades pesquisadas, destaca-se que três das microbacias (Taquarassu, Saltinho e Colibri) fazem limite com o núcleo urbano de Junqueirópolis. Um outro diferencial é que estas microbacias referidas são cortadas pela Rodovia Estadual “Comandante João Ribeiro de Barros” (SP-294), principal eixo de circulação da região.

Quanto à estrutura fundiária das localidades pesquisadas, constatamos que as Microbacias Colibri, Ariranha e Taquarassu são marcadas pela presença acentuada de pequenas e médias propriedades rurais. Já as Microbacias Canguangues e Saltinho apresentam uma estrutura fundiária mais concentrada, com a maior presença de médias e grandes propriedades rurais.

A diversificação produtiva apresentou-se como importante estratégia adotada pelos produtores familiares do Município de Junqueirópolis. Esse fato ficou evidente em 54 propriedades pesquisadas (77,1%). Em linhas gerais, constatamos que as unidades produtivas familiares apresentavam mais de uma lavoura destinada à comercialização e, na maioria das vezes, produziam pequenas lavouras para o autoconsumo, que, todavia, não os levava a serem auto-suficientes. Entretanto, em conjunto com as lavouras e criações destinadas à comercialização, compunha e auxiliava a incrementar a renda obtida por meio das atividades agropecuárias realizadas pelas famílias pesquisadas.

As principais alternativas produtivas desenvolvidas nas propriedades pesquisadas foram: na área da Microbacia Colibri, a acerola e o café; na Microbacia Ariranha sobressaiu-se o urucum e a pecuária de corte e mista; na Microbacia Saltinho evidenciou-se a pecuária de corte e de leite; na Microbacia Taquarassu sobressaiu-se o café, a acerola e a pecuária de corte; na área da Microbacia Canguangues destacou-se o café, a acerola, a mandioca e o milho.

Com esse tipo de estratégia, ou seja, a combinação do cultivo de lavouras com a pecuária, os produtores familiares do Município de Junqueirópolis conseguiam suportar as oscilações dos preços dos produtos agropecuários no mercado e, portanto, não ficavam tão dependentes economicamente de apenas uma única atividade produtiva (apenas da lavoura ou da pecuária).

Constatamos ainda, a forte presença de pequenas áreas das propriedades rurais com o cultivo do café, comparecendo nas cinco (5) Microbacias pesquisadas no Município de Junqueirópolis. Outras alternativas produtivas em termos de cultivo também se apresentaram, como urucum, produção de látex (seringueira), manga, uva, palmito pupunha, mandioca, batata, bucha vegetal, cogumelo e feijão.

Constatamos ainda, a produção de milho e cana para alimentar o rebanho e, também, criações comerciais de suínos e carneiros.

Além da produção destinada ao mercado, uma importante estratégia foi a combinação desta, com a produção para o autoconsumo. Nesse sentido, Alves (2004)⁹ aponta que a diversidade de atividades desenvolvidas no âmbito da unidade de produção familiar é uma estratégia de reprodução utilizada há muito tempo por esse segmento de produtores. Para o autor, quando o produtor familiar diversifica as suas atividades e, busca produzir o máximo de produtos para o autoconsumo, reduz sua dependência em relação às variações dos preços do mercado e, conseqüentemente, assegura sua permanência no campo.

Dessa forma, averiguamos que 47,1% do total de unidades produtivas pesquisadas se valiam da estratégia da produção para o autoconsumo. Tal estratégia destacou-se nas áreas das Microbacias Saltinho, Taquarassu, Cangaingues e Colibri e, em menor escala, na Ariranha. Dentre as atividades desenvolvidas destacavam-se pequenas áreas destinadas às lavouras de mandioca, feijão, abóbora, milho, verduras e hortaliças, mamão, manga etc.; na criação de galinhas e porcos para fornecimento de carne e na produção de ovos; na pecuária de leite, tanto para o consumo “in natura” como na fabricação de queijos e derivados. Esse tipo de produção destinava-se essencialmente para o autoconsumo, mas se existisse algum excedente, igualmente era comercializado para a complementação da renda familiar.

Wanderley (2001, p. 24) salienta em sua análise o sistema “sábio de combinação entre diferentes técnicas” - denominado de policultura-pecuária; típica da produção nas sociedades camponesas tradicionais, bem como têm assegurado a reprodução desse grupo social ao longo de sua história. Tal sistema para Mendras (1994) *apud* Wanderley (2001) tem sido aperfeiçoado ao longo dos tempos para fornecer ao produtor familiar o mais amplo leque de produtos e subprodutos, fornecendo maior segurança econômica, porém, não eliminando as fragilidades contra as intempéries climáticas, desigualdades nas colheitas ou efeitos das relações políticas e sociais dominantes.

Alves (2004) verificou que a adoção da pecuária por parte dos produtores familiares é tomada, na maioria dos casos, não como uma atividade que vise um retorno financeiro para o produtor, mas como um complemento da renda familiar, funcionando como uma espécie de reserva, uma “poupança” em casos de dificuldades econômicas.

Nesse sentido, concordamos com Alves (2004), quando verificamos em nossa pesquisa, que em 42,9% do total das propriedades pesquisadas no Município de Junqueirópolis, os produtores familiares desenvolviam lavouras conjuntamente com a pecuária, todavia, não sendo especializados em tal atividade (pecuária). Esses produtores seguem uma lógica diferenciada, com a criação do rebanho bovino, uma vez que comercializam tanto a pequena produção de leite (via de regra realizada com animais não especializados e, conseqüentemente, com baixa produtividade) como bezerros e matrizes a fim de complementação de sua renda, necessária a sua reprodução social no espaço rural.

⁹ Alves (2004) analisou em dissertação de mestrado a produção familiar nas comunidades rurais Pinhalzinho e Vila Rica localizadas no município de Ortigueira - PR.

Quanto às atividades agropecuárias desenvolvidas pelos entrevistados na Microbacia Colibri, eram inúmeras e, em todas as propriedades visitadas, desenvolvia alguma atividade agrícola, como destacado no mapa 02.

A acerola era a lavoura mais cultivada entre os produtores da Microbacia Colibri, comparecendo em 58,3% das propriedades visitadas. Desse total, a acerola foi cultivada em 41,7% das unidades produtivas por proprietários e em 16,7% os produtores cultivavam a fruta no sistema de parceria.

A lavoura do café foi bastante presente na Microbacia Colibri, sendo desenvolvida por 41,7% dos produtores; o feijão e a mandioca por 25,0%; e outros 16,6% plantavam cana e milho para alimentar o rebanho bovino. Outras lavouras cultivadas nessa localidade foram: maracujá, mamão, batata, urucum e seringueira que constam em 8,7% das propriedades pesquisadas.

A área com pastagem comparecia em 58,3% das propriedades analisadas aliada a outras culturas, ou seja, em nenhuma das unidades produtivas pesquisadas se desenvolvia somente a pecuária. Sendo assim, a pecuária de corte compareceu em 16,6 % das propriedades e a de leite e a pecuária mista em 25,0% do total de propriedades da Microbacia Colibri.

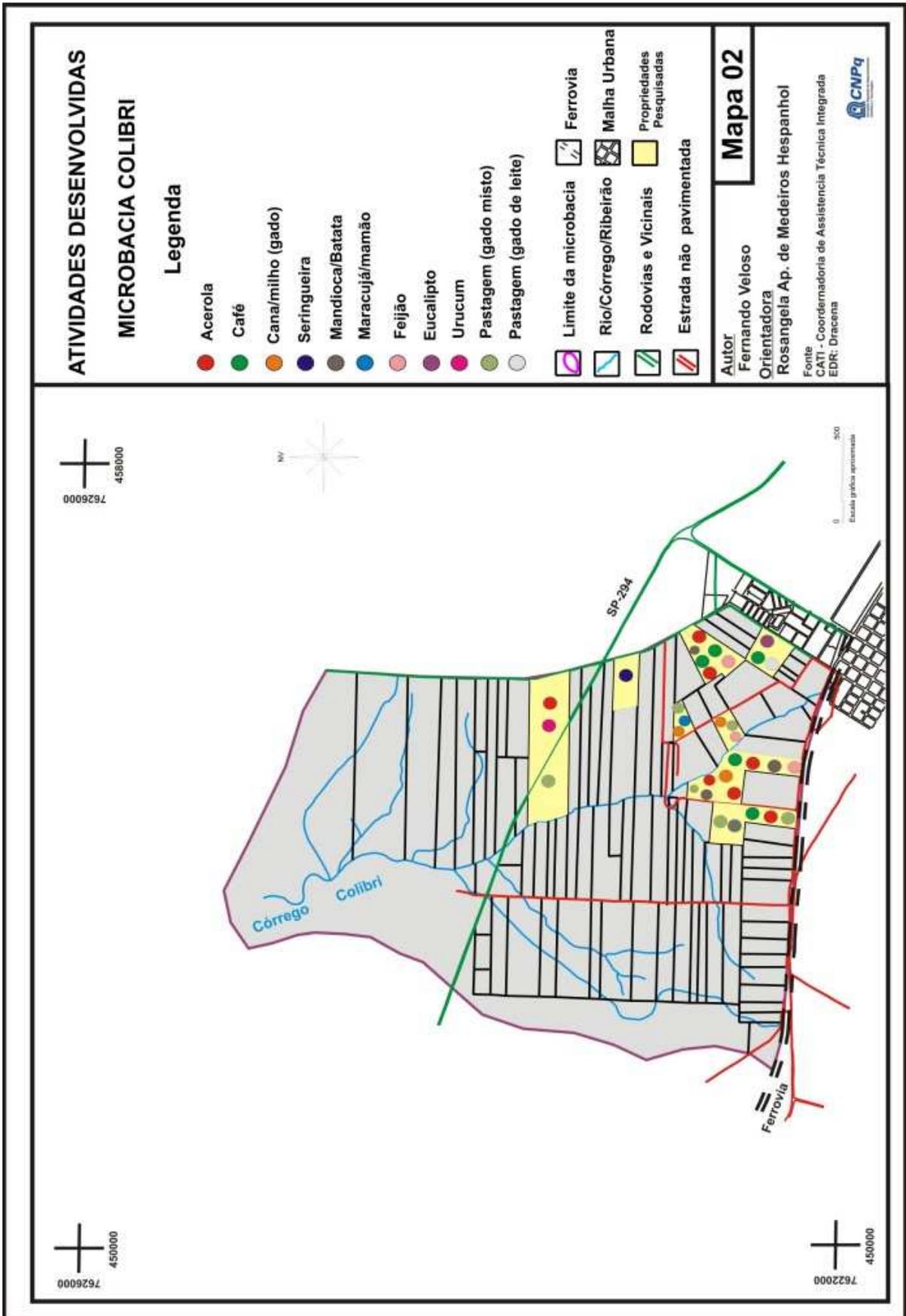
Sobre as atividades agropecuárias desenvolvidas pelos entrevistados na Microbacia Ariranha (mapa 03), constatou-se que eram diversificadas e, somente em 7,1% das propriedades se averiguou a presença de entrevistados que trabalhavam na Usina e apenas residiam na propriedade, não desenvolvendo nenhuma atividade agrícola, entretanto, o proprietário da terra arrendava parte da área para terceiros (pastagem para gado).

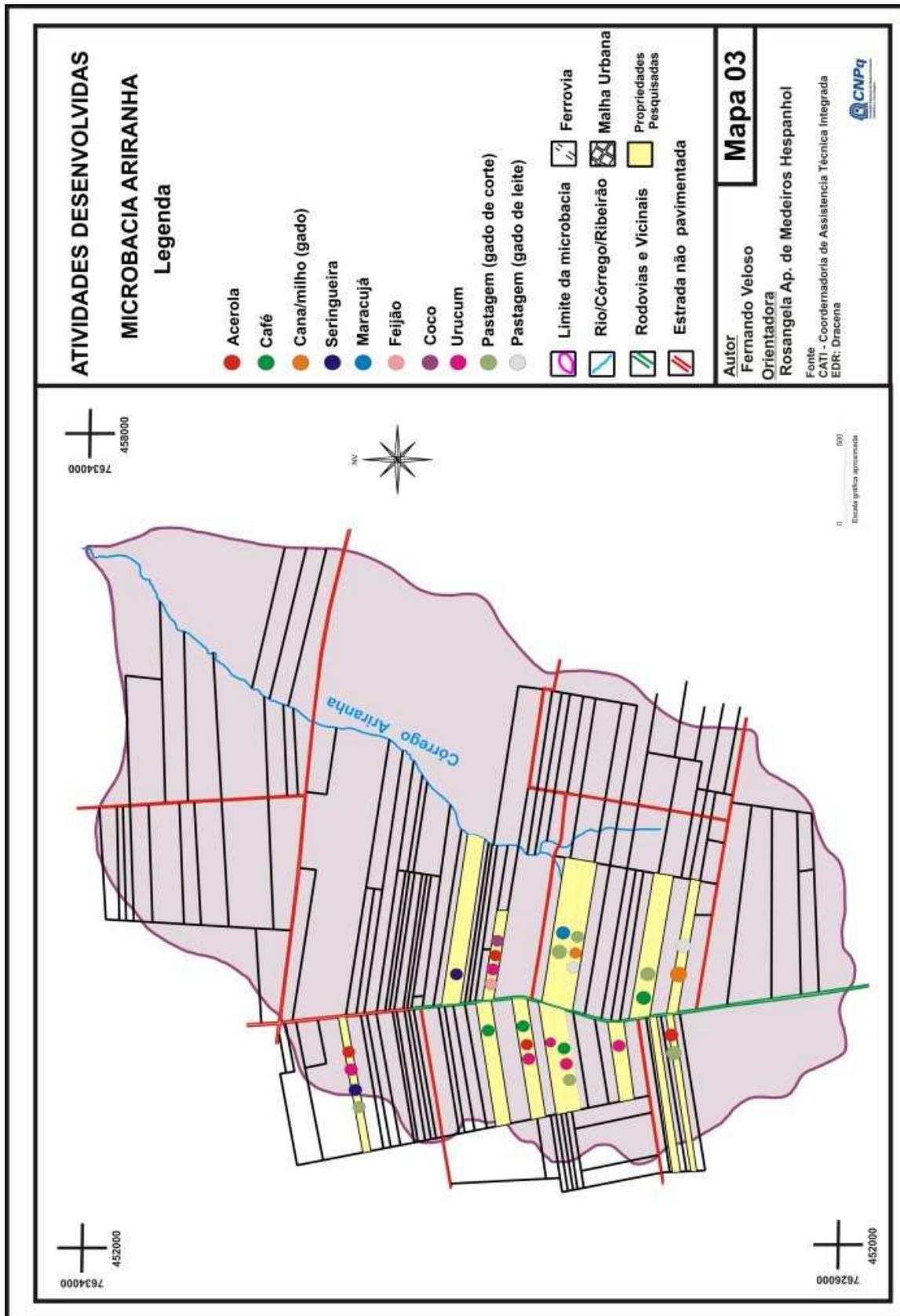
Em 57,2% das propriedades pesquisadas verificamos como estratégia a diversificação produtiva, pois os entrevistados desenvolviam duas ou mais atividades para a composição da renda familiar, isto é, não dependiam economicamente de uma única lavoura ou criação. Assim, salientamos que a lavoura do urucum compareceu em 50% das propriedades analisadas; em 28,6% destas o urucum era cultivado aliado a outras culturas e, em 7,1% das unidades produtivas, os produtores tinham plantado recentemente a cultura; em 14,3% das propriedades a lavoura do urucum foi a única atividade agrícola desenvolvida, sendo que em metade destas, os entrevistados trabalhavam no sistema de parceria.

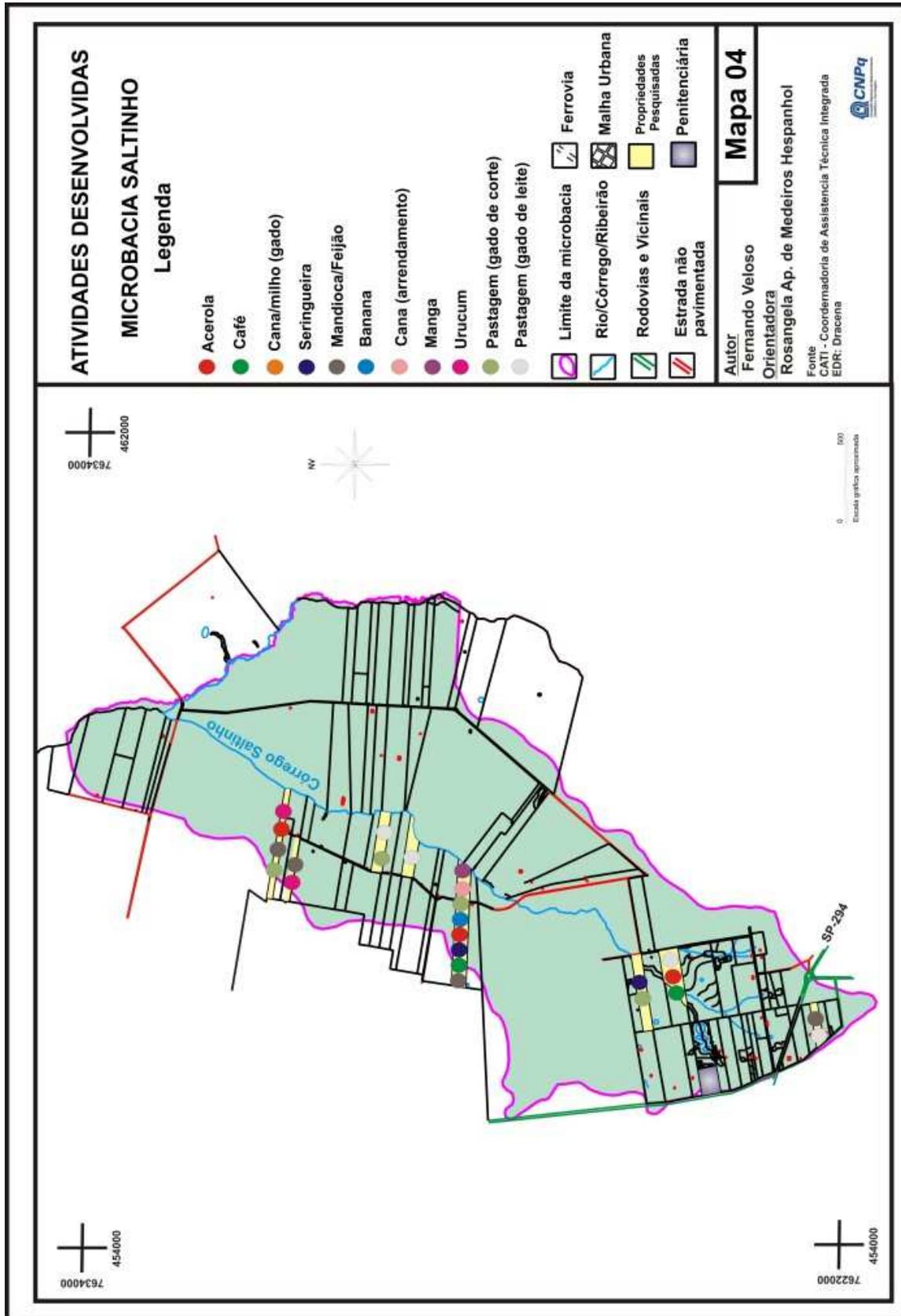
A fruticultura, por intermédio da lavoura de acerola, era cultivada em 28,6% das propriedades pesquisadas; o maracujá e o coco compareciam em 7,1% das unidades produtivas. A lavoura do café era cultivada por 28,6% dos entrevistados; 14,3% cultivavam cana/milho para alimentar o gado; outros 14,3% dedicavam-se à seringueira, sendo que em metade destas os produtores tinham plantado recentemente e ainda não retiravam o látex; o feijão irrigado era cultivado em 7,1% das propriedades pesquisadas, conforme representado no mapa 03.

As áreas com pastagens estavam bastantes presentes na Microbacia Ariranha, comparecendo em 57,2% das unidades produtivas visitadas. A pecuária de corte era desenvolvida em 42,9% propriedades, sendo que em 14,3% desenvolvia-se a pecuária mista e em outras 14,3% a principal atividade era a pecuária leiteira.

No que se tange às atividades desenvolvidas pelos produtores da Microbacia Saltinho, representada no mapa 04, observamos que nas 8 propriedades pesquisadas era realizada alguma atividade agrícola. Em 62,5% das propriedades visitadas observamos a estratégia da diversificação produtiva.







O café era cultivado em 25,0% das propriedades; a acerola em 37,5%; a mandioca e o feijão em 50,0%; a cana e o milho para alimentar o gado em 25,0%; a seringueira e o urucum em outras 25,0%; e a banana e a manga em 12,5% das propriedades pesquisadas.

As áreas com pastagem compareciam em 87,5% das propriedades da Microbacia Saltinho, sendo que em 25,0% destas dedicavam-se exclusivamente à pecuária, em 12,5% com gado de leite e, em outras 12,5% o gado era misto. Nas outras 37,5% propriedades analisadas, além da pecuária, desenvolviam-se a pecuária aliada a outras atividades, sendo que 12,5% destas possuíam gado de leite e, em 25,0% destas, os entrevistados mantinham gado de corte.

Do total de pesquisados, um produtor se destacava por possuir a propriedade mais diversificada que visitamos nas cinco microbacias do Município de Junqueirópolis, com área total de 28,8 hectares. Dentre as atividades desta propriedade destacavam-se o cultivo da acerola, do café, da seringueira, da mandioca, da banana e da manga associada à pastagem com gado de corte e que ainda possuía aproximadamente 10 hectares arrendados para uma Usina com a cultura da cana-de-açúcar.

Quanto às atividades agrícolas desenvolvidas pelos entrevistados na Microbacia Taquarassu, constatamos uma grande diversidade, como representamos no mapa 05. Uma das características que merecia ser destacada foi que em 84,2% das propriedades pesquisadas, os produtores desenvolviam como estratégia a realização de mais de uma atividade agropecuária, tirando proveito da diversificação produtiva. Nessa localidade tínhamos também a forte presença do cultivo do café, da acerola e da pecuária.

A lavoura do café era bastante presente, comparecendo em 57,9% das propriedades pesquisadas, como destacado na foto 1. Desse total, em 21,1% das propriedades, o café é cultivado por arrendatários, parceiros e empregados.



Foto 1 – Produtor trabalhando com o café colhido na Microbacia Taquarassu.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

Autor: Fernando Veloso.

Destacava-se também a fruticultura, pois a acerola era cultivada em 36,9% das propriedades, conforme representado na foto 2. Desse total, em 15,8% os produtores desenvolviam o cultivo da acerola no sistema de parceria e via arrendamento de terras. A cultura da uva era desenvolvida em 10,7% das propriedades; enquanto que em 5,3%, os produtores cultivam comercialmente poncã, coco e manga.



Foto 2 – Produtor em sua lavoura de acerola na Microbacia Taquarassu.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2008.

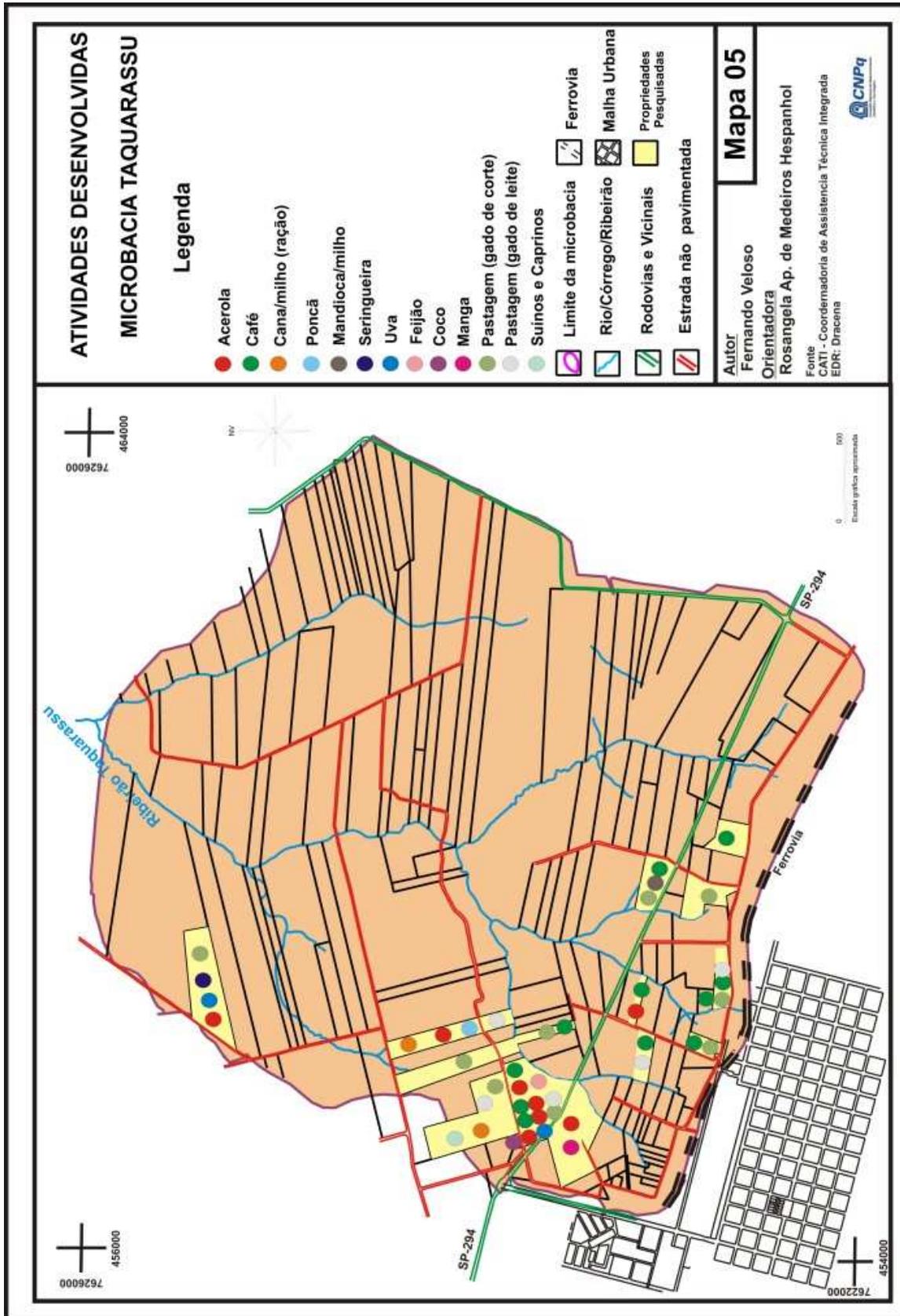
Autor: Fernando Veloso.

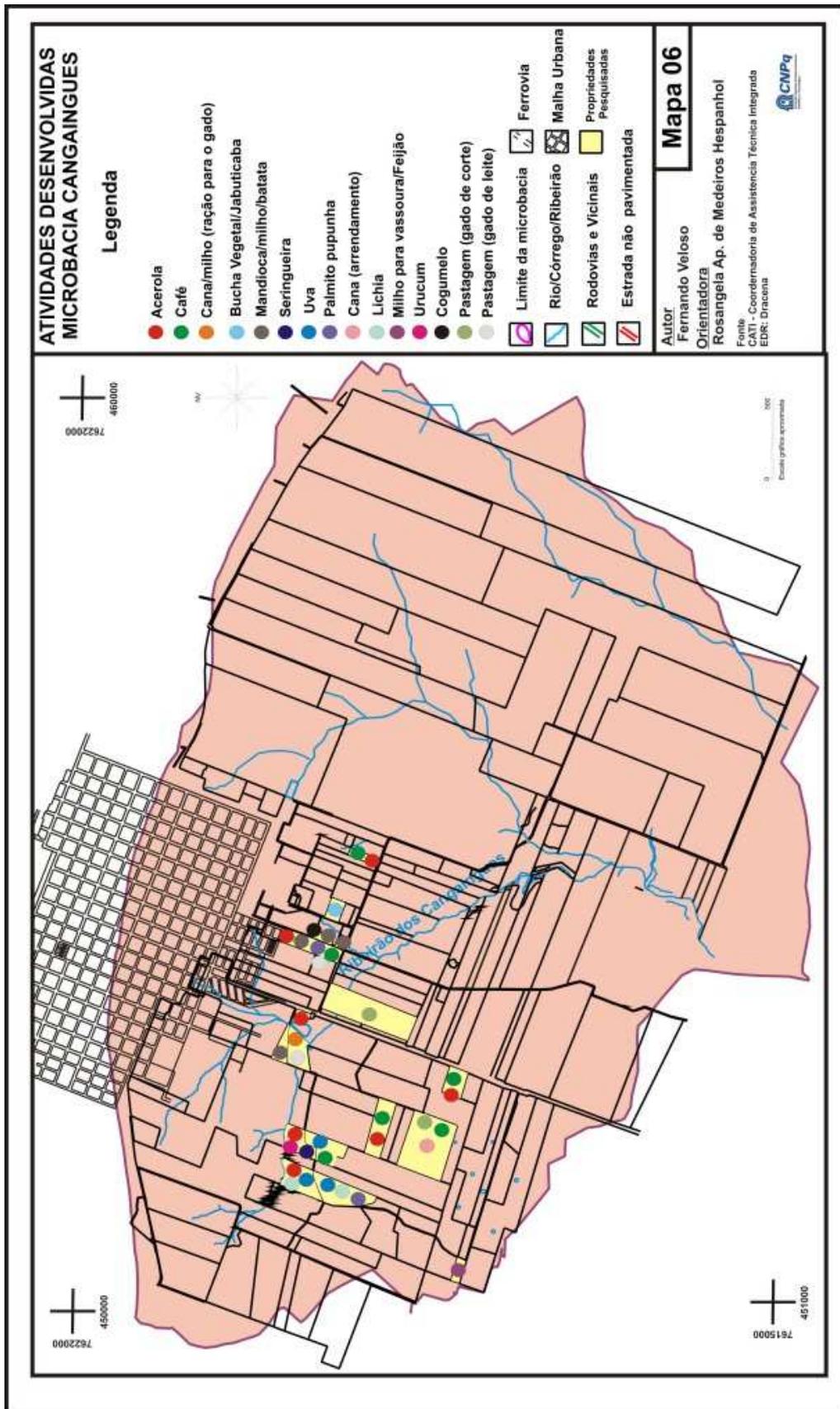
A cultura da cana e do milho era realizada em 10,7% das propriedades, destinando-se basicamente para a alimentação do rebanho de animais; enquanto que, mandioca, feijão e seringueira compareciam em 5,3% das propriedades pesquisadas na Microbacia Taquarassu.

As áreas com pastagens também se destacam nessa localidade, comparecendo em 57,9% das propriedades pesquisadas. A pecuária de corte foi a única atividade desenvolvida em 10,5% das unidades produtivas; enquanto que em 47,4% destas apareciam conjuntamente com outras atividades. A pecuária de corte era praticada em 42,1% e a pecuária de leite em 26,3% das propriedades analisadas na Microbacia Taquarassu.

Cabe destacar que em 5,3% das propriedades que possuíam a pecuária de leite, esta era desenvolvida sob o sistema de pasto rotacionado (*sistema voisin*) e o produtor também tinha investido no melhoramento do rebanho bovino, com a aquisição de cabeças da raça girolanda. Destacava-se, ainda, a criação de suínos e carneiros, comparecendo em 5,3% das propriedades¹⁰.

¹⁰ Nesse caso, o produtor recebe um salário mensal do proprietário da terra, além do percentual da venda do rebanho de suínos e caprinos.





Um outro aspecto de destaque foi a estratégia do arrendamento de parte da área da propriedade: 10,5% dos chefes de família entrevistados destacaram que arrendavam parte de suas terras com pastagens para terceiros, recebendo mensalmente.

Outros 5,3% dos entrevistados na Microbacia Taquarassu salientou que possuía 21 hectares, existindo a necessidade de tomar em arrendamento mais 19 hectares para poder ampliar a criação de gado de corte.

Em relação às atividades agropecuárias desenvolvidas pelos entrevistados na Microbacia Cangaingues, conforme representado no mapa 06, eram diversas e, em todas as propriedades analisadas, desenvolvia-se alguma atividade agrícola. Destacam-se, nesta microbacia, as áreas com a lavoura do café e com a fruticultura (acerola e uva, principalmente). Um fato que merecia ser destacado foi que em 76,5% das propriedades pesquisadas, verificamos a estratégia da diversificação produtiva, ou seja, os entrevistados possuíam duas ou mais atividades econômicas para compor a renda de suas famílias. Em 5,9% das propriedades pesquisadas, o entrevistado desenvolvia alguns tipos de lavouras como mandioca e milho, além de criar galinhas para o consumo próprio, não produzindo para comercialização no mercado.

Assim, a acerola foi a lavoura mais cultivada entre os produtores da Microbacia Cangaingues, comparecendo em 41,2% das propriedades pesquisadas. Desse total, em 35,3% das unidades produtivas a fruta era cultivada por proprietários e, em 5,9%, o produtor havia plantado recentemente a cultura¹¹.

A lavoura de café era cultivada em 35,2% das propriedades pesquisadas, sendo que em 23,5% destas sendo desenvolvida por proprietários e em 11,7% por parceiros e empregados.

Outras culturas como mandioca, milho e batata compareceram em 35,7% das propriedades pesquisadas; a uva apareceu em 17,7%; lichia e palmito pupunha compareceram em 11,8%; enquanto que urucum, seringueira, feijão, jabuticaba, bucha vegetal, milho de vassoura e cogumelo apareceram em 5,9% das unidades produtivas pesquisadas.

As áreas com pastagens compareceram em 29,4% das propriedades, sendo que a pecuária de corte foi a única atividade em 5,9% das propriedades pesquisadas. Quanto às demais (23,5%), a pastagem aparece ao lado das demais lavouras, pois em metade destas tínhamos criação do gado para a produção de leite e, na outra metade, desenvolve-se a pecuária de corte.

Destaca-se também que em 5,9% das propriedades pesquisadas, o entrevistado arrendou parte de sua área (7,2 hectares) para o cultivo da lavoura da cana-de-açúcar pela USALPA, entretanto ele desenvolvia a pecuária de corte e a cafeicultura no restante da propriedade, que contava com área total de 21 hectares.

Considerações finais

Como visto, a maioria das propriedades rurais pesquisadas desenvolvia mais de uma atividade produtiva voltada para a comercialização, além de haver a produção destinada para o autoconsumo e para a venda informal. A combinação de

¹¹ Nesse caso, o produtor declarou ser empregado, trabalhando com café, recebendo porcentagem na venda, tendo plantado a menos de 1 ano a acerola por conta própria na propriedade.

atividades se apresentava como principal fonte de geração de renda, possibilitando que esses produtores não ficassem dependentes de uma única matriz econômica.

As pequenas propriedades rurais com base no trabalho familiar têm buscado desenvolver inúmeras atividades produtivas comerciais, sendo que a lavoura do café ainda estava bastante presente. Constatamos também o cultivo de outras lavouras permanentes, como o urucum e a seringueira, além das temporárias, em menor proporção, como a mandioca, o milho, o feijão e a batata. Havia a produção de frutas (maracujá, uva, coco, manga, lichia, jabuticaba etc.), mas com maior expressividade destacava-se o cultivo de acerola. A produção da acerola é impulsionada pela Associação Agrícola de Junqueirópolis que enfrenta as dificuldades de forma coletiva, tanto em termos de produção como na comercialização da fruta.

Outra atividade importante foi a pecuária mista que, embora em muitos casos os produtores não sejam especializados nesta atividade, complementa a renda das famílias. Uma outra estratégia adotada pelos proprietários de terra é a prática do sistema de parceria e de arrendamento. O sistema de parceria ocorria principalmente no cultivo das lavouras de café e acerola, frente à falta de mão-de-obra em suas propriedades rurais. Quanto ao sistema de arrendamento, este era utilizado pelos proprietários que têm destinado parte de suas terras para o cultivo da lavoura de cana-de-açúcar realizado pelas usinas implantadas no município e para a criação de gado de corte (pastagem) efetuada por outros produtores rurais.

A diversificação produtiva revela-se de fundamental importância para a renda familiar, assegurando a manutenção das unidades produtivas no espaço rural do Município de Junqueirópolis. Essa diversificação produtiva somada ao associativismo rural revela-se como importante estratégia da produção familiar no município pesquisado.

Referências bibliográficas

ALVES, J. **A dinâmica agrária do município de Ortigueira (PR) e a produção social dos produtores familiares**: uma análise das comunidades rurais de Pinhalzinho e Vila Rica. 2004. 316 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

IBGE. **Censo Demográfico (1970, 1980, 1991, 2000)**. Disponível <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> acessado em: 25 set. 2007.

IBGE. **Censo Agropecuário (1970, 1975, 1980, 1985, 1995/96)**. RJ: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. Trad. Ary França e Raul de Andrade e Silva. São Paulo: Hucitec/Polis, 1984. 392p.

OLIVEIRA, A. R. **A Fruticultura como Alternativa Econômica aos Pequenos Produtores Rurais**: o caso da Região de Dracena/SP. 2003. 148 f. Dissertação

(Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008.** São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: 11 maio de 2009.

SILVA, R. G. da. **Incorporação da Nova Alta Paulista ao Setor Produtivo do Estado de São Paulo: Município de Adamantina (1937 a 1955).** 1989. 196 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Letras, História e Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Assis.

VELOSO, F. **As estratégias para a permanência dos pequenos proprietários de terra no espaço rural do Município de Junqueirópolis (SP).** 2008. 147 f. Trabalho de Conclusão (Bacharelado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. [Org.] **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** 3ª ed. Passo Fundo: Ed. UPF, p. 21-56, 2001.

*Recebido em 10 de julho de 2012.
Revisado em 10 de agosto de 2012.
Aceito em 10 de setembro de 2012.*